

# Formação de educadores ambientais no ensino superior: currículo, cidadania e consciência ambiental

*Formation of environmental educators in higher education:  
curriculum, citizenship and environmental awareness*

**Ivo Dickmann**

Doutor em Educação, professor do Programa de Pós-Graduação  
em Educação da Unochepecó. Chapecó, SC - Brasil.  
educador.ivo@unochepeco.edu.br

**Larissa Henrique**

Graduanda em Pedagogia. Unochepecó. Chapecó, SC - Brasil.  
larissahenrique@unochepeco.edu.br

**Resumo:** Compreendendo que é na universidade que ocorre a formação de educadores em geral e dos educadores ambientais de forma específica, o presente texto tem como proposta compreender como a temática socioambiental está inserida nesse processo, tendo em vista que se faz necessário, cada vez mais, sua inserção de forma direta no currículo das licenciaturas; e, dessa forma, habilitá-las para desenvolvê-la na Educação Básica de forma inter e transdisciplinar. Com base em referencial teórico da Educação Ambiental crítica – tendo Freire como autor principal –, optou-se metodologicamente pela análise documental das sínteses dos PPCs dos cursos de licenciatura da Unochepecó, a partir da escolha de categorias relacionadas à dimensão ambiental. Do processo de análise, resultou um quadro sinótico da presença da temática ambiental nos currículos, que demonstrou que essas questões aparecem centralmente no curso de Ciências Biológicas, sendo que nas outras licenciaturas a presença é pontual, embora numa perspectiva crítica.

**Palavras-chave:** formação de educadores ambientais, licenciaturas, currículo, Paulo Freire.

**Abstract:** Realizing the University role in graduating educators, specifically environmental ones, and this paper aims to understand how the social and environmental issue has been included in this process as your attendance is required on graduation's curriculum. Filling this demand is necessary to apply it on Basic Education in inter and transdisciplinary ways. Based on the theoretical framework of Environmental Education criticism, having Freire as lead author, our methodological ground targets the documental analysis of the graduation's PPCs syntheses by Unochepecó, picking categories related to environmental concerns. The analysis revealed a synoptic picture about the presence of the environmental issues in the curriculum, which has shown this matter especially in Biological Sciences courses, while in other graduations the presence is punctual, although an critical perspective.

**Keywords:** graduating environmental educators, graduation, curriculum, Paulo Freire.

## Introdução

Este artigo parte do princípio de que a universidade é uma das principais responsáveis pela formação dos educadores em geral e dos educadores ambientais de forma específica. Por isso, desafia-se a compreender como a temática socioambiental está inserida neste processo formativo – de modo especial nas licenciaturas –, partindo do fato de que estas problemáticas compõem os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais e, como componentes de uma Educação crítica e emancipatória, cada vez mais, faz-se necessário sua inserção de forma direta no currículo das licenciaturas; para que estejam presentes na formação inicial, continuada e permanente dos educadores, habilitando-os para desenvolvê-los na Educação Básica brasileira de forma inter e transdisciplinar, contribuindo para um aprofundamento da qualidade da prática dos professores (LEME, 2006).

A partir da necessidade de compreender como o tema ambiental se faz presente na formação desses licenciados, e dada a importância que ele tem para a formação de futuros educadores na perspectiva da Educação Ambiental crítica, visando à problematização do ambiente natural e construído do entorno escolar, do currículo, das práticas educativas e das políticas públicas, buscou-se analisar as sínteses dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de licenciatura de uma universidade comunitária na região sul do Brasil – a Unochapecó –, usando para isso as metodologias da pesquisa documental e análise de conteúdo. Para o estudo, foram analisados os conteúdos das sínteses dos PPCs dos respectivos cursos: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências da Religião, Educação Especial, Educação Física, Letras, Intercultural Indígena, Matemática e Pedagogia.

As interrogações na busca de compreensão do tema de pesquisa basearam-se nas seguintes questões: os currículos das licenciaturas da Unochapecó estão orientados para a formação de educadores ambientais para a educação básica? Os educadores-licenciados egressos têm noção da perspectiva de trabalho transversal e interdisciplinar dos temas ambientais que deverão desempenhar na escola pública? E, ainda, os docentes das licenciaturas têm uma concepção crítica sobre a relação sociedade e meio ambiente? Essas inquietações têm como base de referência teórica a Educação Ambiental Freiriana Escolar (DICKMANN, 2015), que nos instiga a refletir sobre a situação concreta da formação de educadores-pesquisadores comprometidos com a transformação da realidade: o entorno geográfico

e ecológico das escolas onde estes educadores irão atuar (FREIRE, 2004). Não se pretende, no entanto, com essa análise, construir uma nova proposta de reformulação curricular da universidade em foco visando à mudança do perfil dos egressos das suas licenciaturas, mas estabelecer um olhar crítico e reflexivo sobre o currículo dos cursos de formação de educadores, no sentido de avaliar como está alocada nos componentes curriculares, a dimensão ambiental na formação inicial destes educadores e, ao mesmo tempo, para pensar alternativas a curto, médio e longo prazo, de incorporação do discurso da natureza ecológica e política das questões socioambientais nesse processo (MIREs, 2012).

## Referencial Teórico

Para a análise das sínteses dos PPCs, tem-se como base Freire (2004, p. 31) quando afirma a relação intersubjetiva entre educadores e educandos no processo formativo: “É preciso que [...] desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” Assim, o processo de formação de educadores crítico-reflexivos está na linha dos pressupostos teórico-metodológicos sustentados pela pedagogia freiriana, possibilitando a formação de um egresso que vai construir sua práxis em sala de aula, superando a injustiça socioambiental a partir de ações coletivas e estratégias argumentativas junto aos educandos (ACSELRAD, 2004).

Para Chauí (2003, p. 05): “A universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modelo de funcionamento da sociedade como um todo.”, enquanto Gadotti e Stangherlim (2013, p. 35) afirmam que: “A universidade como organização prestadora de serviços tem se estruturado pelas regras de gestão que regem a sociedade capitalista.” Nesse sentido, ela é um processo construído a partir de uma matriz ambientalmente insustentável: o atual modo de vida e modelo de produção e consumo. Por isso, a importância de problematizar o currículo da formação de licenciados, em vista de uma reconstrução permanente deste instrumento, no sentido de atender as necessidades da realidade-ambiente; isso implica refletir sobre os conflitos sociais, culturais, políticos, econômicos, tecnológicos, pedagógicos e ambientais nos quais todas as universidades estão inseridas hoje.

Nessa mesma perspectiva, Arroyo (2015, p. 48) afirmou que não haverá mudanças “[...] enquanto não se avançar na construção de currículos que traduzam as concepções, os conhecimentos, as culturas e valores de que são produtores e sujeitos os movimentos sociais.” Ou seja, o currículo é a base da formação do educador – crítico ou ingênuo – e que, portanto, não surgirão avanços “fora do currículo”, o que gerará uma “fraqueza” na formação do educador, que está atrelado à organização do poder, correlação de forças econômicas e políticas – aspectos próprios do ambiente escolar concreto onde precisa ser tematizado politicamente os aspectos socioambientais.

Segundo Carvalho (2008, p. 163), por sua dimensão político-pedagógica, a Educação Ambiental pode ser definida como uma educação crítica voltada para uma cidadania expandida, que visa à formação integral do ser humano, resgatando direitos fundamentais e promovendo a defesa da vida. Para Lutzenberger (1980, p. 19), precisamos constantemente estar atentos à sociedade de consumo, que promove o cidadão-consumidor, tomando o consumo com força de religião, porém, que nos leva a formas de comportamento e “[...] situações desequilibradas, cada vez mais insustentáveis [...] com as tecnologias cada vez mais poderosas e indiscriminadas que promove, significa ameaça à própria continuação da Vida.”

Enquanto Loureiro (2009, p. 23-24), fala de uma Educação Ambiental brasileira identificada com a “[...] transformação social inspirada no diálogo, no exercício da cidadania, no fortalecimento dos sujeitos, na superação das formas de dominação capitalista e na compreensão do mundo em sua complexidade e da vida em sua totalidade.” O que necessitamos é a construção de uma nova ordem ecológica, que redimensione a relação ser humano e a natureza, bem como dos seres humanos entre si e entre os seres não-humanos, pensando na perspectiva de uma ecologia democrática e cidadã (FERRY, 1994).

O que está em conexão com Morin (2006, p. 38), quando afirma que ser humano e natureza são “[...] inseparáveis constitutivos de um todo [...], interdependente, interativo e inter-retroativo [...]”, impossibilitando um pensamento linear das questões relativas à relação sociedade e meio ambiente, mas sempre dialéticas e dialógicas. Para Leff (2001, p. 237), numa mudança de paradigma societário e de conhecimento moderno “[...] a educação converte-se num processo estratégico com o propósito de formar os valores, habilidades e capacidades para orientar a transição para a sustentabilidade.” Nessa mesma linha de raciocínio, Gadotti (2009a, p. 67) afirma que para que haja essa transição é preciso pensar a

sustentabilidade em dois eixos: primeiro, a sustentabilidade ecológica, ambiental e demográfica, relativos aos recursos e bens naturais e o ecossistema como um todo, o suporte da vida; segundo, a sustentabilidade cultural, social e política, que se refere à manutenção da diversidade cultural e das identidades, ligadas a qualidade de vida, a justiça e a cidadania.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012), é possível e necessário incorporar nos currículos a temática ambiental e sua inserção pode ocorrer, segundo o Art. 16: a) pela transversalidade, relacionando meio ambiente e sustentabilidade socioambiental; b) como conteúdo dos componentes curriculares já existentes; c) pela combinação dos dois primeiros. E, segundo o Art. 17, isto vai estimular uma visão integrada e multidimensional do meio ambiente; reconhecimento da diversidade e dos múltiplos saberes e olhares sobre o meio ambiente; superação das práticas escolares fragmentadas; cuidado e responsabilidade com as diversas formas de vida; construção da cidadania planetária; além de promover o estudo da natureza em ações pedagógicas que permitam a compreensão crítica da dimensão ético-política das questões socioambientais. Também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e em Nível Superior dos Cursos de Licenciatura (BRASIL, 2015), sinalizam que o processo educativo se estabelece na relação criativa entre natureza e cultura, devendo contemplar sólida formação teórica e interdisciplinar, na experiência docente e nos diferentes saberes, tendo como princípio as questões socioambientais.

## Metodologia

Este trabalho se propõe a uma pesquisa qualitativa exploratória, sob o foco de uma avaliação diagnóstica, que não nega os aspectos quantitativos ao buscar as relações entre a coleta de dados e a análise qualitativa e quantitativa, mas as vê numa lógica de complementaridade. Em outras palavras, afina o olhar para a realidade concreta ao preocupar-se com a profundidade e a intensidade do fenômeno em estudo que está em processo construtivo sócio-histórico, delineando-se desde a fase inicial de definição do objeto até a sua conclusão como uma abordagem crítica (DEMO, 2005, p. 105).

Neste sentido, há uma preocupação constante com a natureza socialmente construída da realidade em que a pesquisa busca compreender – nesse caso,

em específico, o currículo da formação de educadores ambientais – e o “[...] modo como a experiência social é criada e adquire significado [...]”, por isso, não toma como ponto de partida as estruturas fechadas, para ir em direção do real, mas busca, nessa relação com o real, construir as formas de apreendê-lo em investigações críticas (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23).

Para isso, realizou-se uma leitura diagnóstica das sínteses dos PPCs dos cursos de licenciaturas da Unochapecó disponível no *site* oficial da instituição de Ensino Superior, via análise de conteúdo e pesquisa documental que é “[...] uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência [...]” (BARDIN, 1977, p. 45). Esse procedimento de pesquisa permite definir as categorias para a posterior análise interpretativa do foco da pesquisa (FRANCO, 2005): a dimensão ambiental presente nos documentos oficiais da Unochapecó, com vistas à reflexão da formação de educadores ambientais.

Deste modo, as fases da análise reflexivo-interpretativa do conteúdo dos PPCs ficaram assim delineadas no itinerário da pesquisa:

- Leitura das sínteses dos PPCs: mapeamento da dimensão ambiental nas sínteses dos cursos de licenciatura da Unochapecó, com oferta regular e em regime especial;
- Exploração dos dados: identificação das questões centrais, mais recorrentes e relacionadas à dimensão ambiental, para análise dos significados e sentidos na interpretação dos dados;
- Análise crítico-interpretativa: compreensão dos significados e sentidos de cada fase da análise sobre a dimensão ambiental na formação do educador-licenciado da Unochapecó, analisando os resultados obtidos via quadro sinótico a partir do referencial teórico da educação ambiental freiriana escolar.

## Resultados

Os documentos utilizados para análise deste trabalho foram retirados do *site* da Unochapecó, onde encontram-se disponíveis para *download*. Nele, os cursos

são categorizados entre bacharelado e licenciatura. Partindo de nosso objetivo que busca compreender como a temática socioambiental está inserida no processo de formação dos educadores, foi realizado um recorte abrangendo somente as licenciaturas, pois se entende que são estes cursos que formam os educadores que vão trabalhar na educação básica e, portanto, precisam estar preparados para o desenvolvimento da reflexão sobre as questões socioambientais.

Entre todos os cursos desta modalidade que são ofertados pela universidade, a síntese do curso de Letras-Libras não foi analisada, pois não se encontrava disponível no *site* e nem na coordenação do curso; e a síntese do curso de Física não foi analisada porque não é mais ofertado pela universidade. Posteriormente, ao efetuar os *downloads*, buscou-se, então, analisar os documentos a partir de categorias relacionadas à dimensão ambiental, definidas no processo como unidades de registro que se aproximavam da perspectiva de uma educação ambiental dialógica e freiriana (FIGUEIREDO, 2007; DICKMANN, 2010), sendo elas: ambiental, cidadania, consciência ambiental, educação ambiental, educação crítica, Freire e sustentabilidade. Desta forma, a partir da análise dos conteúdos, com base nos referências teóricos e nas categorias citadas acima, obteve-se os seguintes resultados que estão apresentados a partir dos cursos com menor frequência da presença para os com maior incidência das questões relativas às categorias anunciadas no Quadro 1 sinótico.

Percebe-se que a análise das sínteses dos PPCs revelaram três eixos fundamentais da formação de educadores ambientais nos cursos de licenciatura analisados. Cabe agora uma breve reflexão:

- **Formação para a cidadania:** foco na cidadania planetária, conectada à dimensão da atitude cidadã em sociedade, participação social engajada, intervencionista e transformadora, compromisso social com todas as formas de vida, valores éticos e democráticos do cidadão e atitudes ambientalmente orientadas, pluralidade e interculturalidade, respeito à diversidade cultural e comunitária (GADOTTI, 2009b; SOUZA, 2016; FREIRE, 2004).
- **Desenvolvimento de educadores críticos:** formação inter e multidisciplinar, capacidade e senso crítico gerador de autonomia docente e discente, debates contemporâneos e atualizados com autonomia intelectual, visão local-global e histórica das relações sociedade-natureza, passagem/trânsito

CURSO	CATEGORIAS	ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E FREIRIANOS
Ciências da Religião	Cidadania (p. 3)	Conexão dos educadores com a comunidade local, regional e aspectos relacionados à construção e promoção da cidadania.
Artes Visuais	Educação crítica (p. 12)	Reflexão crítica dos educadores sobre proposições conceituais e metodológicas e sintonia com os debates contemporâneos.
Educação Especial	Educação crítica (p. 4)	Formar educadores críticos e com visão global e humanística do processo histórico da sociedade.
Letras	Senso crítico e transformador (p. 4-5) Freire (p. 5)	Exercitar o senso crítico, a criatividade e a autonomia do profissional transformador do mundo, tendo Freire como referência no processo de passagem da consciência ingênua para a consciência crítica como processo que não se faz de forma automática.
Intercultural Indígena	Cidadania (p. 8-9, p. 35)	Desenvolvimento cidadão, profissionalização docente crítica, compromisso sócio-político e postura ética, exercício pleno da cidadania e da interculturalidade, reconhecimento da particularidade na produção do conhecimento e das concepções de mundo, de natureza, de ser humano e do sobrenatural.
Matemática	Cidadania (p. 7) Consciência ambiental (p. 9, p. 10)	Formação de profissionais críticos e com autonomia intelectual; formação de sujeitos para o exercício da cidadania; educação cidadã, consciência ambiental e responsabilidade, princípios éticos e sustentabilidade.
Pedagogia	Cidadania (p. 2, p. 9) Educação crítica (p. 3)	Desenvolvimento cidadão e compromisso com a transformação social; formação profissional e para a cidadania; formação global, crítica e humanística.
Educação Física	Cidadania (p. 4, p. 5) Educação crítica (p. 2, p. 4, p. 12, p. 17)	Intervenção crítica na realidade, perfil docente intelectual reflexivo e crítico, democrático, gerador de autonomia e emancipação discente, educação crítica e humanização, relações consigo, com os outros e com o mundo.
Ciências Biológicas	Ambiental (p. 1-2, p. 3, p. 8, p. 12) Cidadania (p. 1, p. 4, p. 6) Sustentabilidade (p. 2) Educação crítica (p. 2) Conscientização (p. 7) Educação ambiental (p. 9)	Ênfase nas questões da área ambiental, concepção holística e integradora da natureza; compromisso do profissional crítico e reflexivo com a qualidade de vida do planeta; ética ambiental com todas as formas de vida; formação e atuação multi e interdisciplinar via problematização, conexão entre as aulas e o contexto socioeconômico; pluralidade cultural da comunidade; visão ética, humanista, democrática e responsabilidade socioambiental, dignidade humana e direito à vida, justiça e solidariedade; consciente do papel de cidadão atuante; formação sócio-política e epistemológica para a educação ambiental.

### Quadro 1: resultado da análise de conteúdo das sínteses dos ppcs das licenciaturas e seus aspectos socioambientais

Fonte: elaboração dos autores (2017).

da consciência ingênua para a crítica em vista da práxis transformadora (GUIMARÃES, 2004; REIGOTA, 2010; MOTA, 2017).

- **Consciência ambiental e para a sustentabilidade:** consciência crítica como processo ambientalmente orientado e baseado nos princípios da ética da responsabilidade socioambiental – *conscientização*, geradora da sustentabilidade da vida e das relações entre os seres humanos e não-humanos habitantes do planeta – *humanização* (ARAÚJO FREIRE, 2002, 2003; FREIRE, 2003; MUÑOZ RODRÍGUEZ, 2007).

Dessa forma, é notável, de forma positiva, embora haja pouca presença da dimensão socioambiental, que a abordagem da ambientalização curricular dos PPCs da universidade em questão não tem foco naturalista/conservacionista, mas atrelada à dimensão política e cidadã, na perspectiva da formação humana para novas relações entre os seres humanos e destes com a natureza da qual são parte integrante indicotomizável. Percebe-se a intencionalidade de criar ambientes propícios à formação e que promovam os tempos e os espaços do aprender, do sentir, do experienciar e do registrar os processos vividos pelos futuros educadores (ORSI, 2016). Mesmo assim, a partir da compreensão de que a síntese do PPC é um documento onde se deve abranger de forma sucinta os principais e mais importantes pontos e assuntos do documento integral, percebe-se, a partir desse estudo, que a temática socioambiental nas sínteses dos PPCs das licenciaturas da Unochapecó está presente de forma dispersa, sendo que em algumas, as categorias que foram elencadas para o estudo aparecem somente uma vez e de forma breve e pontual. Entre as dez sínteses analisadas, quatro delas apresentaram alguma categoria de análise uma vez apenas: Ciências da Religião, Artes Visuais, Educação Especial e Letras. No curso de Ciências da Religião a categoria encontrada foi cidadania; no curso de Artes Visuais foi educação crítica; no curso de Educação Especial foi educação crítica e no curso de Letras apareceu uma citação de Paulo Freire.

Três cursos apresentaram as categorias analisadas três vezes: Intercultural Indígena, Matemática e Pedagogia. No curso Intercultural Indígena foram encontradas três vezes a categoria cidadania; no curso de Matemática encontrou-se uma vez a categoria cidadania e duas vezes consciência ambiental; no curso de Pedagogia apareceu duas vezes a categoria cidadania e uma vez educação crítica. Por último, o curso que mais apresentou resultados, com onze registros,

foi o de Ciências Biológicas: ambiental, quatro vezes; cidadania, duas vezes; sustentabilidade, educação crítica, conscientização e educação ambiental, uma vez cada categoria.

Os resultados obtidos na análise endossam as pesquisas sobre as práticas ambientais na escola ao longo da história da Educação Ambiental no Brasil. Segundo Dias (2003, p. 39) a Educação Ambiental surge ligada somente aos aspectos das belezas da natureza –, o que contribuiu para cristalizar a abordagem naturalista, principalmente, em aulas de Ciências, Geografia e Biologia. As primeiras medidas ambientais no Brasil – especialmente a partir do início da década de 1980 – atreladas à preservação do patrimônio natural, como assunto técnico para resolução de problemas contribuíram também para essa percepção que gerou uma visão disciplinarista da temática ambiental; nesse contexto surge a Educação Ambiental, inserida nos setores governamentais e científicos, sob o foco da “[...] conservação dos bens naturais, com forte sentido comportamentalista, tecnicista, voltada para o ensino da ecologia e para resolução de problemas”, sendo que essa visão foi incorporada, de maneira acrítica, pelos educadores em geral, impetrando “[...] ações educativas dualistas entre social e o natural, fundamentadas em concepções abstratas de ser humano e generalistas e idealistas no modo como definem a responsabilidade humana no processo de degradação ambiental. [...] perdendo o sentido de educação como vetor da transformação social e civilizacional” (LOUREIRO, 2009, p. 81). Esse foco corresponde ao tratamento tradicional dos conteúdos voltados ao meio ambiente, na linha da gestão e conservação, preservação dos recursos naturais e construídos pelo ser humano, com algumas indicações de conteúdos no rumo da problematização socioambiental via educação crítica e o exercício da cidadania, porém, esse segundo viés ainda é o mais fraco nas práxis dos educadores.

Devido a essa abordagem as ações de Educação Ambiental ficam restritas as datas comemorativas de forma pontual, imediatista e pragmático, com impacto pequeno sobre a necessidade de mudança da consciência socioambiental. É preciso avançar na Educação Ambiental de forma processual e, tal enfoque, deve ser incorporado nos projetos político-pedagógicos das universidades e das escolas, em prol de práticas escolares contínuas e integradas, propondo que todo dia é dia de cuidar do meio ambiente, das crianças, das mulheres, dos afrodescendentes e dos indígenas (SATO, 2013). Esse modo de abordar as questões que sobrevaloriza o ecológico enfraquece a capacidade e o potencial da educação ambiental de formar

consciência cidadã, deixando na sombra áreas tão importantes para a sustentabilidade e a criticidade dos educandos, como as atividades socioeconômicas e a qualidade de vida de todos (SCHMIDT; GUERRA, 2013).

Essa análise, embora sendo preliminar, externaliza o déficit da ambientalização dos currículos universitários que prejudica a formação inicial dos educadores ambientais, desqualificando a ação desses profissionais, posteriormente, na escola básica, o que precisa de ações de mudanças urgentes, pois eles são “[. . .] importantes sujeitos neste processo de inserção da EA —, discussão concernente à ainda comum forma de organização curricular e à ausência ou o tratamento superficial da temática ambiental nestes” (FESTOZO; TOZONI-REIS, 2014, p. 92).

Segundo Guerra e Figueiredo (2014), a ambientalização vem sendo abordada em três dimensões: a questão curricular, nas disciplinas e projetos político-pedagógicos na perspectiva do pensamento complexo, da inter e da transdisciplinaridade; na pesquisa, extensão e gestão ambiental dos *campi* universitários; e, na participação cidadã, nas ações individuais e coletivas dentro e fora dos muros da universidade. Sendo assim, percebe-se que as sínteses dos PPCs das licenciaturas da Unochapecó corroboram a perspectiva histórica de uma abordagem de Educação Ambiental crítica, embora pontual, precisando reformular e aprofundar nos projetos dos cursos uma maior ambientalização, mas também a universidade precisa incorporar atitudes que extrapolam os currículos para se identificar com a perspectiva crítico-cidadã da Educação Ambiental, formando pelo exemplo e testemunho de uma relação ser humano e mundo sustentável. Nesse sentido, há ações em vista da sustentabilidade sendo implementadas, como resposta a essa demanda atual do mundo de hoje, mas que ainda estão longe de uma perspectiva sistêmica de ambientalização curricular e universitária (HOLGUÍN AGUIRRE, 2017).

## Conclusão

A partir dos resultados obtidos, tendo a compreensão da importância desse tema na formação dos educadores ambientais, que posteriormente estarão nas salas de aula e que precisarão trabalhar de forma efetiva a temática do meio ambiente, cidadania planetária e sustentabilidade socioambiental, o que se pode concluir, a partir da leitura e análise das sínteses, é que os PPCs da Unochapecó

não estão elaborados com o objetivo de que os egressos se identifiquem como educadores ambientais, ficando o tratamento dessas temáticas de forma pontual e relegado à iniciativa pessoal de alguns educadores dentro de cada curso.

Ao mesmo tempo, a abordagem socioambiental apresenta-se de forma crítica e emancipatória, tendo em si um potencial de aprofundamento das questões relativas à relação ser humano e meio ambiente nos cursos de licenciatura, visando uma formação profissional identificada com a Educação Ambiental crítica, qualificando ainda mais as intervenções em sala de aula e também nos espaços formais e informais de educação.

A concentração dos temas ambientais em um curso específico demonstra que há uma leitura – mesmo que não intencional – de que essas questões relativas ao meio ambiente devem ser tratadas curricularmente na área das ciências da natureza, pois são de ordem físico-químico-biológicas, suprimindo sua dimensão sócio-político-cultural. Nesse modo de entender a realidade-ambiente não se consideram os aspectos históricos da relação ser humano e mundo, que constituem o que somos e que determinam a viabilidade da vida das futuras gerações, impossibilitando a constituição permanente de uma Educação Ambiental voltada à cidadania planetária.

As próximas pesquisas, que esta nos instigou a continuar buscando, nos permitirão aprofundar essas descobertas e nos dar condições de contribuir para uma maior ambientalização dos currículos das licenciaturas da Unochapecó, para que a formação inicial tenha também o foco na constituição de educadores ambientais na perspectiva freiriana, sendo esta uma grande contribuição da pesquisa em questão.

Nesse sentido, a Educação Ambiental presente nos currículos dos cursos de licenciatura da Unochapecó, corroboram para a diversidade de matizes dessa práxis pedagógica no Brasil (CZAPSKI, 2008), bem como da diversidade dos que atuam nela e com ela, seus múltiplos olhares, a complexidade de seu quefazer, no rumo de uma Educação Ambiental Freiriana Escolar, amparada nos preceitos e princípios de Freire (2003; 2004), dentro de uma lógica de reinvenção de seu legado político-pedagógico, contribuindo assim para a difícil tarefa de Hércules-Quasímodo dos educadores ambientais: “[...] ser instigadores da curiosidade dos educandos para que alcancem, pelo processo pedagógico, uma percepção ambiental cada vez mais crítica [...]”. (DICKMANN, 2016, p. 16).

---

## Referências

- ACSELRAD, Henri. Justiça ambiental – ação coletiva e estratégias argumentativas. In: ACSELRAD, H.; HERCULANO, S.; PÁDUA, J. A. *Justiça ambiental e cidadania*. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fundação Ford, 2004. p. 23-40.
- ARAÚJO FREIRE, Ana Maria. A compreensão de educação de Paulo Freire: indignação e sonho. *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, n. 1, p. 09-16, nov. 2002.
- ARAÚJO FREIRE, Ana Maria. O legado de Paulo Freire à Educação Ambiental. In: NOAL, F. O.; BARCELOS, V. H. L. (Orgs.). *Educação Ambiental e cidadania: cenários brasileiros*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. p. 11-20.
- ARROYO, Miguel. Os movimentos sociais e a construção de outros currículos. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 55, p. 47-68, jan.-mar. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.39832>
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2 de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Presidente em exercício: Paschoal Laércio Armonia. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 15 jun. 2012, n. 116, Sec. 1, p. 70.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2 de 1º de julho de 2015. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Gilberto Gonçalves Garcia. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 02 jul. 2015, n. 1, Sec. 1, p. 8-12.
- CARVALHO, Isabel C. M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- CHAUÍ, Marilena. *A universidade pública sob nova perspectiva*. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 05-15, set.-dez., 2003.
- CZAPSKI, Sílvia. *Os diferentes matizes da Educação Ambiental no Brasil (1997-2007)*. 2 ed. Brasília: MMA, 2008. (Série Desafios da Educação Ambiental).
- DEMO, Pedro. *Metodologia da investigação em educação*. Curitiba: IBPEX, 2005.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2 ed. Trad. de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 8 ed. São Paulo: Gaia, 2003.
- DICKMANN, Ivo. *Contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a Educação Socioambiental a partir da obra Pedagogia da Autonomia*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2010.
- DICKMANN, Ivo. *A formação de educadores ambientais: contribuições de Paulo Freire*. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2015.

DICKMANN, Ivo. Percepção ambiental e leitura de mundo: uma abordagem freiriana. In: VENDRUSCOLO, Giovana Secretti; CONFORTIN, Ana Cristina; DICKMANN, Ivo (Orgs.). *Percepção de meio ambiente: o que pensam as pessoas sobre seu entorno?* São Paulo: Ação Cultural, 2016.

FERRY, Luc. *A nova ordem ecológica: a árvore, o animal, o homem*. São Paulo: Ensaio, 1994.

FESTOZO, M. B.; TOZONI-REIS, M. F. C. Ambientalização curricular no Ensino Superior: problematizando a formação de educadores ambientais. In: TOZONI-REIS, M. F. C.; MAIA, J. S. S. (Orgs.). *Educação Ambiental a várias mãos: educação escola, currículo e políticas públicas*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2014.

FIGUEIREDO, João B. A. *Educação Ambiental Dialógica: as contribuições de Paulo Freire e a cultura sertaneja nordestina*. Fortaleza: UFC, 2007. (Coleção Diálogos Intempestivos; 43).

FRANCO, Maria Laura P. B. *Análise de conteúdo*. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 37 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Anca/MST: São Paulo, 2004.

GADOTTI, Moacir. *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2009a. (Série Unifreire; 2).

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da terra*. 6 ed. São Paulo: Peirópolis, 2009b.

GADOTTI, Moacir; STANGHERLIM, Roberta. A universidade na perspectiva da educação popular. In: SANTOS, Eduardo; MAFRA, Jason Ferreira; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). *Universidade popular: teorias, práticas e perspectivas*. Brasília: Liber Livro, 2013. (Coleção Estudos Freirianos; 4).

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. Caminhos e desafios para a ambientalização curricular nas universidades: panorama, reflexões e caminhos da tessitura do programa Univali Sustentável. In: RUSCHEINSKY *et al* (Orgs.). *Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades*. São Carlos: EESC/USP, 2014.

GUIMARÃES, Mauro. *Formação de educadores ambientais*. Campinas: Papyrus, 2004.

HOLGUÍN AGUIRRE, María Teresa. *Inclusión de la dimensión ambiental desde la perspectiva sistémica en la educación superior: “estudio de caso de la Universidad Libre - sede principal - como referente para un modelo institucional”*. Bogotá, Colômbia: Universidad Libre, 2017. Disponível em: <<http://www.unilibre.edu.co/bogota/pdfs/2017/siaulmt.pdf>> Acesso em: 25 maio 2017.

LAYRARGUES, Phillipe P.; LIMA, Gustavo F. C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente e Sociedade*, São Paulo, v. XVII, n. 1, p. 23-40, jan./mar. 2014.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis: Vozes, 2001.

- LEME, Taciana Neto. *Os conhecimentos práticos dos professores: (re)abrindo caminhos para a educação ambiental na escola*. São Paulo: Annablume, 2006.
- LOUREIRO, Carlos F. B. *Trajatória e fundamentos da educação ambiental*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- LUTZENBERGER, José. *Manifesto Ecológico Brasileiro: fim do futuro?* 4 ed. Porto Alegre: UFRGS; Movimento, 1986. (Coleção documentos; 12).
- MIRES, Fernando. *O discurso da natureza: ecologia e política na América Latina*. Florianópolis: UFSC; Bernúcia Editora, 2012.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 11 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2006.
- MOTA, Junior Cesar. *Formações continuadas em educação ambiental: características e limitações*. *Revista Espaço Acadêmico*, Ano XVII, n. 192, maio, 2017.
- MUÑOZ RODRÍGUEZ, José Manuel. La pedagogía de los espacios como discurso de la educación ambiental. *Revista Bordón*, Madrid-España, n. 59, v. 4, p. 641-657, 2007.
- ORSI, Raquel Fabiane Mafra. *O movimento da formação continuada em educação ambiental: experiências vividas*. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Itajaí – Univali, Itajaí. 2016.
- REIGOTA, Marcos. A educação ambiental frente aos desafios apresentados pelos discursos contemporâneos sobre a natureza. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 539-553, maio/ago. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022010000200008>
- SATO, Michèle. Cluster da Educação Ambiental: do eu isolado ao nós coletivo. In: SATO, M.; GOMES, G.; SILVA, R. (Orgs.). *Escola, comunidade e educação ambiental: reinventando sonhos, construindo esperanças*. Cuiabá: Gráfica Print, 2013.
- SCHMIDT, Luíza; GUERRA, João. Do ambiente ao desenvolvimento sustentável: contextos e protagonistas da Educação Ambiental em Portugal. *Revista Lusófona de Educação*, v. 25, n. 25, 2013.
- SOUZA, Vanessa Marcondes de. Para o mercado ou para a cidadania? A educação ambiental nas instituições públicas de ensino superior do Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 21 n. 64, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216407>

recebido em 6 jun. 2017 / aprovado em 11 set. 2017

Para referenciar este texto:

DICKMANN, I.; HENRIQUE, L. Formação de educadores ambientais no ensino superior: currículo, cidadania e consciência ambiental. *Dialogia*, São Paulo, n. 27, p. 115-129, set./dez. 2017.

---